



**QUARENTENA COM AFETO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

***QUARENTINE WITH AFFECTION: AN EXPERIENCE REPORT***

Natalia Tetemann Vilarim<sup>1</sup>

Edmundo de Oliveira Gaudêncio<sup>2</sup>

Artur Henrique Machado Lopes<sup>3</sup>

Carla Cristina Garcia Barbosa<sup>4</sup>

Daniela Carvalho da Silva<sup>5</sup>

Thamiris Miranda Granja<sup>6</sup>

**Resumo:** A Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2), provocada pelo coronavírus, causou grave impacto direto na saúde física de milhões de pessoas, além de representar uma ameaça de grande magnitude à saúde mental globalmente. O objetivo deste relato de experiência é descrever as ações sociais realizadas para o enfrentamento da atual pandemia por Covid-19 e de seus possíveis agravos. O Projeto “Quarentena com Afeto” disponibilizou acesso *on-line* e gratuito ao serviço de assistência à saúde mental, onde pessoas que necessitem de atendimento solicitam ajuda via *e-mail* e a equipe realiza os encaminhamentos para os psicólogos-voluntários de acordo com a disponibilidade de vagas e horários. Ademais, a iniciativa conta com a divulgação diária de informações confiáveis para o público geral, mantendo-se o foco nas pessoas consideradas vulneráveis e/ou em sofrimento psíquico por conta da atual epidemia. Os dados obtidos pelo Projeto mostram uma prevalência significativamente maior do público feminino, tanto na procura por ajuda psicológica (83,82%), quanto na busca por mais informações e pelo engajamento com essa temática. Possíveis motivos encontrados na literatura para essa procura superior são: maior probabilidade geral de desenvolvimento de transtornos mentais em mulheres; o sexo feminino é considerado um fator de risco para pior saúde mental durante o período de quarentena e, também, aumento dos índices

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina, pela Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, Paraíba, Brasil. Orcid: 0000-0003-0201-787X E-mail: natalia.tv@hotmail.com

<sup>2</sup> Médico Psiquiatra; Doutor e Mestre em Sociologia. Professor Associado da Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, Paraíba, Brasil. Orcid: 0000-0001-6551-5951 E-mail: edmundogaudencio@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduando em Medicina, pela Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, Paraíba, Brasil. Orcid: 0000-0003-2923-9595 E-mail: arturhml98@gmail.com

<sup>4</sup> Graduanda em Medicina, pela Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, Paraíba, Brasil. Orcid: 0000-0001-6863-4366 E-mail: barbosa.kai@gmail.com

<sup>5</sup> Graduanda em Medicina, pela Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, Paraíba, Brasil. Orcid: 0000-0002-3135-8713 E-mail: danielacarvsd@gmail.com

<sup>6</sup> Graduanda em Medicina, pela Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, Paraíba, Brasil. Orcid: 0000-0003-1719-9186 E-mail: thamirisgranja@hotmail.com

violência por parceiro íntimo. Espera-se, através da continuação deste Projeto, que seja facilitado o enfrentamento coletivo da pandemia do SARS-Cov-2, de maneira a amenizar os efeitos psicológicos negativos causados pelo isolamento social e pela quarentena dela decorrentes.

**Palavras-chave:** Coronavírus. Quarentena. Isolamento Social. Saúde Mental. Mulher.

***Abstract:** Severe Acute Respiratory Syndrome (SARS-CoV-2), caused by the coronavirus, has had a serious direct impact on the physical health of millions of people, in addition to representing a major threat to mental health globally. The purpose of this experience report is to describe the social actions taken to face the current pandemic by Covid-19 and its possible problems. The Project intitled “Quarentena Com Afeto” provided free online access to service of mental health assistance, where people who need it request help via e-mail and the team makes referrals to volunteer psychologists according to availability of vacancies and schedules. Furthermore, the initiative counts on daily dissemination of reliable information to the general public, keeping the focus on people considered vulnerable and/or in psychological distress due to the current epidemic. The data obtained by the Project show a significantly higher prevalence of the female public, both in the search for psychological help (83.82%), as in the search for more information and for engaging with this theme. Possible reasons found in the literature for this higher demand are: a higher general probability of developing mental disorders in women; the female sex is considered a risk factor for worse mental health during the quarantine period; and increased rates of intimate partner violence. It is hoped, through the continuation of this Project, that the collective confrontation of the SARS-Cov-2 pandemic will be facilitated, in order to mitigate the negative psychological effects caused by social isolation and the current quarantine.*

**Keywords:** Coronavirus. Quarantine. Social Isolation. Mental Health. Woman.

## Introdução

Considerando-se o que é afirmado pela Organização Mundial da Saúde, a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2), provocada pelo coronavírus, a qual causou, até o momento, mais de 38 milhões de infecções confirmadas e, até a data da lavratura deste artigo, mais de um milhão de mortes em todo mundo (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020) – com números crescentes, a Covid-19 não apenas ameaça a saúde e os sistemas sociais de

saúde, por causa da propagação do vírus. As medidas de prevenção da pandemia são extremamente rigorosas como, por exemplo, o fechamento obrigatório de escolas e a suspensão de todas as atividades laborativas, inclusive comerciais, consideradas não essenciais, afetando diretamente a vida cotidiana das pessoas, graças às necessárias medidas de isolamento social e quarentena (TALEVI *et al.*, 2020).

Por conta disso, o vírus tem provocado grave impacto direto na saúde física de milhões de pessoas, além de representar uma ameaça de grande magnitude à saúde mental globalmente (TALEVI *et al.*, 2020), provocando impactos psíquicos indiretos, determinados, por exemplo, pelo desemprego ou receio de falência econômica. Transtornos mentais individuais e/ou coletivos (ansiedade, depressão, paranoia reativa, ao lado de infodemia, manifestações de racismo e xenofobia), podem ser provocados ou agravados pela Covid-19 (JAKOVLJEVIC; BJEDOV; JAKSIC; JAKOVLJEVIC, 2020), sendo esperado, no período pós-pandemia, um aumento da incidência de Transtorno de Estresse Pós-Traumático e suicídios decorrentes de desemprego em massa e de processos de enlutamento não resolvidos (BROOKS *et al.*, 2020).

Salienta-se que tais transtornos não se devem diretamente apenas à Covid-19, enquanto patologia viral, mas aos fatores sociais por ela desencadeados, como o isolamento social horizontal e a quarentena, entendidos como a restrição de movimento e separação de pessoas que foram potencialmente expostas a uma doença contagiosa, objetivando nelas verificar a instalação ou não de sintomas clínicos de uma dada doença e sua condição (ou não) de infectantes. Embora o isolamento social e a quarentena possam se constituir como medidas sanitárias necessárias e obrigatórias, eles não são inócuos, uma vez que frequentemente são associados aos efeitos psicológicos negativos, que podem ser detectados até mesmo após meses ou anos (BROOKS *et al.*, 2020).

Dito de outra forma, o isolamento social e a quarentena, embora imprescindíveis no enfrentamento de epidemias e/ou pandemias, determinam sofrimento pela perda de liberdade, pela separação de entes queridos e pelo tédio, podendo, ocasionalmente, criar efeitos dramáticos. Por isso, o uso clínico bem-sucedido de isolamentos sociais e quarentenas, como medidas de saúde pública, exige que se reduza, tanto quanto possível, os efeitos negativos a

eles associados, reduzindo-se elementos estressores a isso relacionados (BROOKS *et al.*, 2020).

Os principais estressores apontados durante isolamentos e quarentenas são: a duração às vezes excessivamente prolongada de tais medidas; a frustração e o tédio; o acesso inapropriado a suprimentos; e a propagação de informações inadequadas, aumentando o medo de contaminação e morte. No que diz respeito à duração, quanto mais longos os isolamentos e as quarentenas, maior a associação com problemas de saúde mental, como comportamentos de esquiva e raiva e sintomas de estresse pós-traumático. Além disso, o grupo que estava em isolamento ou quarentena relatou ainda mais temores sobre sua própria saúde ou medo de infectar outras pessoas do que aqueles que não estavam (BROOKS *et al.*, 2020).

Ademais, demonstrou-se que o confinamento, a perda da rotina habitual e a restrição dos contatos sociais e físicos com terceiros causam tédio, frustração e sensação de isolamento em relação ao resto do mundo. O acesso inadequado a suprimentos básicos (por exemplo, comida, água, roupas ou acomodações), durante o isolamento e a quarentena, também representa uma fonte adicional de sofrimento, ansiedade e raiva, mesmo após 4-6 meses da liberação de pessoas sob tais formas de confinamento. Soma-se a isso um outro estressor, citado por muitos dos participantes do estudo efetivado por Brooks *et al.* (2020): a falta de confiança nas informações fornecidas pela autoridades em saúde pública.

No enfrentamento desses estressores, um dos meios utilizados e estimulados por psiquiatras e psicólogos são os recursos proporcionados pelas comunicações *on-line*, como celulares, *tablets* e *blogs* informativos, uma vez que, para Brooks *et al.* (2020), sentir-se conectado a outras pessoas constitui-se como experiência emocionalmente fortalecedora porque é gerativa de apoio emocional.

Isso considerado, depreende-se que tais recursos comunicacionais aproximam as pessoas, mesmo a distância, graças a *e-mails* e uso de celulares. No caso de *blogs*, *lives* e *contas* ou *páginas* disponibilizadas nas redes sociais é possível o fornecimento de informações fidedignas sobre a gravidade da pandemia ora instalada, bem como a necessária educação para a adoção de medidas salutaras, tanto relativas aos cuidados higiênicos a serem observados, quanto à promoção da saúde, notadamente mental, dado o alívio ao desconforto produzido pelo

521

isolamento e por quarentenas, constituindo-se como meios de/para a educação da população em geral, sobretudo quando o acesso a tais fontes seja público e gratuito (ORNELL; SCHUCH; SORDI; KESSLER, 2020).

Em agravos ao isolamento social, à quarentena e aos sofrimentos psíquicos por eles desencadeados, constata-se que a assistência à saúde mental é diretamente ameaçada pelas medidas restritivas das atividades presenciais, entre as quais as consultas a psiquiatras e psicólogos. Dada a recomendação de minimizar a interação presencial, os serviços de saúde mental *on-line* foram amplamente adotados na China e são recomendados em outros países, pois podem ajudar a diminuir ou prevenir a elevação futura da morbidade psiquiátrica (TALEVI *et al.*, 2020).

Baseado no exposto, esse relato de experiência tem como objetivo principal descrever ações sociais realizadas para o enfrentamento da atual pandemia por Covid-19 e seus possíveis agravos à saúde mental, embasando-se nas indicativas teóricas de que o acesso a serviços de saúde mental e a recursos comunicacionais, mesmo a distância, promovem apoio emocional e, por conseguinte, podem reduzir os danos causados pelo isolamento social e quarentena impostos.

## **Metodologia**

Dada a atual pandemia provocada pelo novo coronavírus e aos agravos à saúde mental relacionados ao isolamento social/quarentena exigidos, foi proposto aos acadêmicos de Medicina, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Paraíba, o desenvolvimento de um projeto que objetivasse minimizar esse impacto através da viabilização de acesso gratuito à assistência *on-line* à saúde mental e às informações confiáveis para pessoas vulneráveis e/ou em sofrimento psíquico por conta da Covid-19.

Com esse objetivo, foi criada, no dia 19 de março de 2020, a página intitulada “@quarentenacomafeto”, através da rede social Instagram, graças à cooperação entre alguns discentes supervisionados por um docente da Unidade Acadêmica de Medicina da UFCG.

A primeira etapa do projeto intentou na promoção de serviço de assistência à saúde mental, principalmente para pessoas vulneráveis devido aos baixos níveis de poder aquisitivo, público diretamente sensibilizado pelos impactos sociais, econômicos, psicológicos e emocionais decorrentes do distanciamento social. Para isso, psicólogos-voluntários foram convidados a colaborar nessa vertente do projeto, hoje atendida por 22 profissionais, todos devidamente inscritos no Conselho Regional de Psicologia. As pessoas que necessitam de atendimento devem encaminhar uma mensagem para o e-mail [quarentenacomafeto@gmail.com](mailto:quarentenacomafeto@gmail.com), onde serão encaminhadas para os filantropos de acordo com a disponibilidade de vagas e horários.

Há que esclarecer-se: a função da Página do Instagram em apreço é apenas intermediar o contato entre os demandantes de atendimento e os psicólogos à disposição, permanecendo o nome de ambos em total sigilo e sendo a relação entre eles norteada pelas Resoluções CFP n°. 011/2018 (institui o atendimento *on-line*) e CFP n°. 04/2020, que a atualiza e dá novas disposições.

Essa atividade contou inicialmente com a colaboração voluntária de especialistas, na atividade de supervisão aos psicólogos que fazem atendimento *on-line* junto à Página do Projeto. Além disso, devido à sobrecarga em nosso serviço, buscamos a colaboração de outros serviços de atendimento psicológico voluntário *on-line* e firmamos parceria com os “Plantões de Escuta Psicológica da UNIESP”. Outrossim, dada a instalação do Setembro Amarelo 2020, passamos a encaminhar o atendimento *on-line* de pessoas com ideação suicida para o Centro de Valorização da Vida (CVV).

Fez-se necessário também, em uma segunda etapa, oferecer uma maneira para que algumas pessoas se sentissem mais confortáveis em tirar dúvidas relacionadas à saúde mental e, para tanto, foi criada a Seção “Pandemia - Aspectos Psicológicos: O que você gostaria de saber?” Através de um Formulário, que pode ser observado na Figura 1, disponibilizado na Página do Instagram, qualquer pessoa que deseje pode enviar suas perguntas, que serão respondidas, atentando-se que as informações preenchidas no formulário apenas objetivam o mínimo conhecimento sobre o perfil sociocultural do usuário.

**Figura 1** – Formulário criado para a Seção “Pandemia - Aspectos Psicológicos: O que você gostaria de saber?”. Campina Grande, PB, Brasil, 2020.

**Pandemia - Aspectos Psicológicos: O que você gostaria de saber?**

Criamos um formulário para que vocês possam se sentir confortáveis em tirar dúvidas com a gente! Vai mais além da opção de "perguntas" do Instagram @quarentenacomafeto, porque teremos mais tempo e espaço para acolhermos suas questões com carinho. Este questionário apenas objetiva o mínimo conhecimento sobre o perfil sociocultural do usuário. As perguntas e respostas, caso assim o usuário deseje, serão mantidas em sigilo. **\*Obrigatório**

1. Nome \*

\_\_\_\_\_

2. Sexo \*

Marcar apenas uma oval.

Feminino

Masculino

Outro: \_\_\_\_\_

3. Idade \*

\_\_\_\_\_

5. O que você gostaria de saber? \*

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

6. Você deseja que sua pergunta e resposta sejam publicadas em nossa conta do Instagram? \*

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

7. Em caso afirmativo:

Marcar apenas uma oval.

Sem citar seu nome

Citando seu nome

Fonte: Elaborado pelos autores.

A terceira etapa se baseou na disponibilização de informações confiáveis para o público geral, mantendo-se o foco nas pessoas consideradas vulneráveis e/ou em sofrimento psíquico por conta da atual epidemia. Para tanto, são publicados diariamente na Página conteúdos educativos, abrangendo as mais diversas temáticas relacionadas ao ser humano como pessoa e como um ser social, por meio da contribuição dos extensionistas do projeto ou de colaboradores externos. A fim de manter a interação educativa com o público, *lives* são realizadas com convidados de diversas áreas profissionais, por quanto durarem as ações sociais contra a Covid-19.

Portanto, reitera-se que o Projeto baseou-se apenas em promover o intermédio entre os psicólogos-voluntários e qualquer pessoa que necessitasse de atendimento psicológico e, por

meio da Página criada no Instagram, entrasse em contato com os autores da iniciativa. Dessa maneira, os detentores da proposta não possuem acesso a qualquer dado pessoal, tais como: nome, idade ou motivo da consulta.

## **Resultados e discussão**

O Projeto de Extensão “Quarentena com Afeto” continua em vigência e assim permanecerá enquanto perdurarem as ações sociais de combate ao coronavírus ou enquanto nossos serviços forem necessários para a sociedade. Portanto, até o presente momento, 136 pacientes foram acolhidos pelo Projeto e mais de 150 consultas foram ofertadas pelos psicólogos-voluntários.

Dessa amostra de 136 pacientes, 114 eram mulheres, representando 83,82% dos atendimentos até então realizados. No tocante a essa procura majoritariamente feminina, os possíveis motivos elencados na literatura atualizada são: maior probabilidade geral de desenvolvimento de transtornos mentais em mulheres; o sexo feminino é considerado um fator de risco para pior saúde mental durante o período de quarentena; e aumento dos índices de violência praticada por parceiro íntimo.

Isso se encontra em consonância com um estudo conduzido por Kuehner (2016), que avaliando as diferenças de gênero na prevalência, incidência e curso da depressão, evidenciou que as mulheres têm duas vezes mais probabilidade que os homens de desenvolver depressão durante a vida. Essa preponderância tem sido consistentemente identificada, dentre os processos psicológicos, no espectro de internalização, que inclui depressão, ansiedade, distúrbios de alimentação e transtornos somatoformes. A literatura demonstra resultados similares em diferentes estudos (DUARTE *et al.*, 2020), ao tempo em que essa diferença de gênero parece ainda ser semelhante para países de alta, média e baixa renda (KUEHNER, 2016).

Devido à epidemia causada pelo novo coronavírus e ao isolamento social por ela imposta, observou-se um aumento significativo de transtornos relacionados à saúde mental. Um grande estudo italiano incluindo 18.147 indivíduos encontrou, dentre os participantes, 37% com

525

sintomas de estresse pós-traumático, 17,3% com depressão, 20,8% com ansiedade, 7,3% com insônia, 21,8% com alto estresse e 22,9% com algum transtorno mental. Diversos fatores de risco para pior saúde mental vêm, desde então, sendo apontados e, como esperado, o gênero demonstrou grande impacto. Mulheres estavam marcando pior em todas as escalas de indicadores de saúde mental testadas em comparação com os homens (PIEHA; BUDIMIRA; PROBST, 2020).

Outro estudo realizado em abril de 2020 encontrou taxas aumentadas de sofrimento psicológico entre adultos dos EUA. Em comparação com o ano de 2018, esse aumento foi maior entre os jovens com idade entre 18–24 anos e mulheres (PIERCE *et al.*, 2020), evidenciando-se que o gênero foi novamente elencado como um fator de risco para o desenvolvimento de transtornos mentais durante a pandemia. Outros fatores associados à significativa sobrecarga citados na literatura atualmente são: jovens adultos (<35 anos), pessoas sem trabalho e baixa renda (PIEHA; BUDIMIRA; PROBST, 2020).

Some-se a isso que mulheres, jovens e tutores de pré-escolares estão experimentando um maior aumento dos distúrbios mentais. Isso suporta resultados de relatórios anteriores que apontavam a alta prevalência de transtorno mental comum e automutilação em meninas e mulheres de 16 a 24 anos. Maiores taxas de sofrimento mental entre as mulheres amplia ainda mais as desigualdades de saúde mental já estabelecidas (PIERCE *et al.*, 2020).

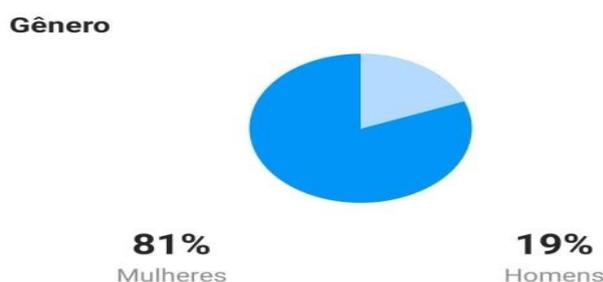
Assim, durante a pandemia de Covid-19, taxas crescentes de violência estão começando a surgir em todo o mundo, na China, a violência doméstica triplicou durante o pedido de permanência em casa decretado pelo país. Além disso, é universal o surgimento de reportagens sobre o aumento de casos de violência doméstica, que provavelmente continuarão durante a pandemia, e podem representar apenas uma "ponta do *iceberg*", já que muitas vítimas ainda se encontram confinadas ao perpetrador e, por isso, incapazes de denunciar o abuso, destacando que condições como maior estresse mental, incerteza financeira e desejo de controlar os desastres podem aumentar o risco de violência por parceiros íntimos (FEBREWAHD; GEBREMESKEL; TADESSE, 2020).

Na segunda etapa do Projeto, a qual consistia no envio de dúvidas e questionamentos,

526

através de formulários *online*, como descrito, a predominância feminina também foi notada. Das 20 solicitações recebidas, 17 foram encaminhadas por mulheres, isso representando 85% do total. Ademais, através das estatísticas fornecidas pela rede social Instagram, observa-se, no Gráfico 1, que a maior parte dos acessos à Página vinculada ao Projeto é encaminhada pelo público feminino. Isso evidencia que, além de procurarem mais ajuda psicológica, as mulheres também buscam mais informações e estão mais engajadas à temática.

**Gráfico 1** – Porcentagem de acessos à Página na rede social Instagram “@quarentenacomafeto” por gênero (feminino e masculino). Campina Grande, PB, Brasil, 2020. (N=1365).



Fonte: Estatísticas da Página “@quarentenacomafeto” obtidas através da rede social Instagram.

O tédio e o isolamento causam angústia e medo, isso podendo ser exacerbado pela exposição a informações frequentemente inadequadas (BROOKS *et al.*, 2020). Parte daí a importância da terceira etapa do Projeto, que se baseia na disseminação de informações simples e confiáveis para o público geral. O impacto causado por essa ação pode ser mensurado através das estatísticas apresentadas na Figura 2, 1.143 contas alcançadas, 451 interações com o conteúdo e 1.365 seguidores.

**Figura 2** – Visão geral da Página “@quarentenacomafeto” na rede social Instagram, com número de contas alcançadas, interações com o conteúdo e total de seguidores. Campina Grande, PB, Brasil, 2020.



Fonte: Estatísticas da Página “@quarentenacomafeto” obtidas através da rede social Instagram.

A Página vinculada ao Projeto também tem servido como canal de interação com a comunidade e, através dela, tem sido possível compartilhar vivências e experiências. A literatura sugere que grupos de apoio voltados especificamente para quem permaneceu em quarentena domiciliar, durante surtos de doenças, podem ser úteis: um estudo evidenciou que o acesso a tais grupos torna possível o sentir-se conectado a outras pessoas que passaram pela mesma situação, isso podendo constituir-se como uma experiência validadora e fortalecedora (BROOKS *et al.*, 2020).

### Considerações finais

Espera-se, através da continuação deste Projeto, que seja facilitado o enfrentamento coletivo da pandemia provocada pelo SARS-Cov-2, de maneira a amenizar os efeitos

psicológicos negativos causados pela quarentena e isolamento social dela decorrentes. Em especial, nos grupos com maior probabilidade para o desenvolvimento de transtornos mentais, como é o caso das mulheres jovens.

Vale destacar que o objetivo inicial do Projeto “Quarentena com Afeto” era de apenas intermediar o acesso gratuito à serviço de assistência à saúde mental para pessoas vulneráveis e/ou em sofrimento psíquico devido a atual epidemia global. Entretanto, a iniciativa contou com grande adesão da comunidade e, pensando em ampliar o conhecimento sobre os principais agravos provocados pela pandemia e o perfil dos pacientes que procuram ajuda, recomenda-se a elaboração de novos estudos voltados para a coleta desses dados.

Isso posto, há que se afirmar que o sofrimento – não interessando respostas quanto a quem ou a que, ou quando, ou onde ou porque ou quanto sofra – invoca o socorro e, porque somos humanos, provoca-nos à ação – e desumanos nos tornamos quando a ele e de imediato assim não respondamos. Sendo humanos, logo, éticos, devemos-nos o voluntarismo – por devermos ao outro, quaisquer outros, solidariedade. E se solidariedade é estar com o outro, para os outros, sobretudo em circunstância de sofrimento, voluntariedade, voluntariado é intimar-se, antes de ser intimado, é autoconvocar-se, antes de ser convocado.

## Referências

BROOKS, S. K.; WEBSTER, R. K.; SMITH, L. E.; WOODLAND, L.; WESSELY, S.; GREENBERG, N.; RUBIN, G. J. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The Lancet**, v. 395, n. 10227, p. 912-920, 2020.

DUARTE, M. Q.; SANTO, M. A. S.; LIMA, C. P.; GIORDANI J. P.; TRENTINI, C. M. COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 9, p. 3401-3411, 2020.

FEBREWAHD, G. T.; GEBREMESKEL, G. G.; TADESSE, D. B. Intimate partner violence against reproductive age women during COVID-19 pandemic in northern Ethiopia 2020: a community-based cross-sectional study. **Reproductive Health**, v. 17, n. 152, p. 1-8, 2020.

JAKOVLJEVIC, M.; BJEDOV, S.; JAKSIC, N.; JAKOVLJEVIC, I. Covid-19 pandemia and public and global mental health from the perspective of global health security. **Psychiatry Danubina**, v. 32, n. 1, p. 6-14, 2020.

KUEHNER, C. Why is depression more common among women than among men? **The Lancet**, v. 4, n. 2, p. 146-158, 2016.

ORNELL, F.; SCHUCH, J. B.; SORDI, A. O.; KESLLER, F. H. Pandemia de medo e COVID-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. **Revista Debates in Psychiatry**, n. April, p. 1-7, 2020.

PIEHA, C.; BUDIMIRA, S.; PROBST, T. The effect of age, gender, income, work, and physical activity on mental health during coronavirus disease (COVID-19) lockdown in Austria. **Journal of Psychosomatic Research**, v. 136, n. 110186, p. 1-9, 2020.

PIERCE, M.; HOPE, H.; FORD, T.; HATCH, S.; HOTOPF, M.; JOHN, A.; KONTOPANTELIS, E.; WEBB, R.; WESSELY, S.; MCMANUS S.; ABE, K. M. Mental health before and during the COVID-19 pandemic: a longitudinal probability sample survey of the UK population. **The Lancet**, v. 7, n. 10, p. 883-892, 2020.

TALEVI, D.; SOCCI, V.; CARAI, M.; CARNAGUI, G.; FALERI, S.; TREBBI, E.; BERNARDO, A.; CAPELLI, F.; PACITTI, F. Mental health outcomes of the CoViD-19 pandemic. **Riv Psichiatr**, v. 55, n. 3, p. 137–144, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard**. Mar. 2020. Disponível em: <https://covid19.who.int>. Acesso em: 15 out. 2020.

Recebido em: 19 de outubro de 2020.

Aceito em: 8 de dezembro de 2020.